

**AVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES): RELEVÂNCIA
DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS PARA O PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO**

WAGNER BANDEIRA ANDRIOLA
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: wagner.andriola@pq.cnpq.br

ADRIANA CASTRO ARAÚJO
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: driaraujo12@gmail.com

PAULO ROBERTO M. DE C. NOGUEIRA
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF)
E-mail: paulonogueira@fgf.edu.br

RESUMO

O objetivo do artigo é demonstrar como o *feedback* de egressos pode auxiliar na avaliação e no planejamento estratégico de uma instituição, propiciando subsídios para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria de aspectos acadêmicos. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 126 egressos da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF), (68,11% do universo de 185 diplomados do período letivo 2016.2), através da aplicação de um questionário estruturado. Os resultados atestaram que (a) conteúdos e disciplinas constantes no currículo dos cursos são fundamentais para o exercício da prática laboral e para a formação do alunado; (b) há elevada satisfação para com professores e gestores acadêmicos; (c) há necessidade de se fidelizar o alunado da FGF por meio da oferta de cursos em níveis de pós-graduação, posto que este público demonstrou interesse em aprofundar a formação recebida, além da patente motivação para continuar os estudos na IES. Torna-se evidente a importância das informações oriundas dos egressos para direcionar ações futuras, auxiliar nas tomadas de decisões e estabelecer objetivos e metas eficazes que possam contribuir de modo efetivo para o crescimento e desenvolvimento da FGF.

Palavras-chave: ensino superior, avaliação institucional, egressos.

1. INTRODUÇÃO

Para iniciarmos, convém salientar que a avaliação é uma atividade racional, científica e sistemática que deve permitir a quem avalia obter novos conhecimentos acerca do objeto ou da realidade avaliada, com o fito de planejar ações voltadas ao aprimoramento deste (ANDRIOLA, 1999).

Os processos avaliativos conduzidos individualmente pelas Instituições de Ensino Superior (IES), denominados como autoavaliações ou avaliações internas, se vinculam às funções de diagnóstico, de planejamento, de regulação e de autorregulação (JOHNSON & GLASMAN, 1983). Esses processos são básicos e, portanto, obrigatórios para que a IES se integre formalmente ao Sistema de Educação Superior brasileiro, cumprindo as exigências concernentes a autorizações de funcionamento, credenciamento, recredenciamento, transformações e demais instrumentos legais regulatórios. Em síntese, a autoavaliação institucional será o instrumento básico obrigatório e imprescindível para todos os atos de regulação, cujo exercício é prerrogativa do Estado, conforme prevê a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2004).

Por outro lado, conforme a referida legislação, toda regulação se realiza de modo articulado à autoavaliação institucional que, por outro lado, também tem importantes funções de autorregulação. Por meio desta última, as IES conhecem melhor a sua própria realidade e podem praticar os atos regulatórios internos que considerem necessários para cumprir com mais qualidade e pertinência os seus objetivos e suas missões. Além de seus próprios estudos, as IES também recebem as recomendações e indicações das Comissões de Avaliação Externa.

As funções mais importantes da autoavaliação institucional são: produzir conhecimentos; diagnosticar o grau de consecução dos seus objetivos e de suas finalidades essenciais; identificar as causalidades dos problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos gestores, dos professores, dos alunos e dos técnico-administrativos; tornar mais efetiva a vinculação da IES com o entorno social e a comunidade mais ampla; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e de seus produtos; prestar contas à sociedade (*accountability*); justificar publicamente sua existência; fornecer todas as informações que sejam necessárias ao conhecimento do Estado e da população acerca de suas ações e atividades.

Em síntese: a autoavaliação institucional deverá originar autoconhecimento para aumentar o engajamento dos seus profissionais; para fundamentar as emissões de juízos de valor e a tomada de decisão dos gestores; para proporcionar planos de ação para o pleno aprimoramento, tanto das pessoas envolvidas, quanto da IES. Neste sentido, os processos de autoavaliação devem ser permanentes, isto é, constituir-se como uma cultura internalizada nas estruturas de planejamento, de gestão e de decisão institucionais da IES (SANTORO TRIGUEIRO, 2004; BALZÁN, 1996).

Com efeito, o objetivo deste artigo é apresentar informações relacionadas aos egressos dos cursos de graduação da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF), com o fito de demonstrar como feedback desses alunos pode auxiliar na avaliação institucional e no planejamento estratégico, propiciando subsídios para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria de aspectos acadêmicos dos cursos. Para tanto, apresentaremos os princípios basilares que regem a autoavaliação da FGF, bem como o histórico de estudos acadêmicos que se reportam ao acompanhamento de egressos de cursos de graduação realizados por IES brasileiras.

2. PRINCÍPIOS BASILARES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA (FGF)

A Autoavaliação Institucional da FGF baseia-se em alguns dos princípios propostos por Dias Sobrinho (2000), Ristoff (2000) e Belloni (1999) quais sejam:

a) **Respeito à identidade institucional:** cada IES tem sua história e constrói suas formas e conteúdos próprios, que devem ser respeitados. No desenho da regulação e da avaliação, cada IES deveria submeter-se ao cumprimento das normas oficiais e aos critérios, indicadores e procedimentos gerais, porém, ao mesmo tempo, exercer sua liberdade para desenvolver seus próprios processos avaliativos, que também correspondam a objetivos e necessidades específicos. Além disso, a avaliação deve servir de instrumento para aumentar a consciência sobre a identidade e, portanto, as prioridades, as potencialidades e as fragilidades de cada IES em particular.

b) **Participativa:** a autoavaliação institucional deve garantir a participação livre, esclarecida e baseada em princípios éticos de todos os indivíduos componentes da comunidade que integra a IES, quais sejam: alunos regularmente matriculados; alunos egressos; professores; gestores; pessoal técnico-administrativo.

c) **Democrática:** os profissionais da IES devem ter reconhecida idêntica importância no processo de obtenção de informações que possibilitarão a execução da autoavaliação institucional. Nenhum indivíduo ou setor deverá sentir-se desprestigiado ou preterido durante a referida atividade institucional. Portanto, é imprescindível a participação democrática de todos os indivíduos da comunidade institucional, independentemente da hierarquia e/ou complexidade da função exercida.

d) **Ética:** a avaliação precisa ter também legitimidade ética e política, assegurada pelos seus propósitos proativos, respeito à pluralidade, participação democrática e também pelas qualidades profissionais e cidadãs de seus atores. É, portanto, a concepção democrática de educação e de avaliação que confere aos processos avaliativos sentido de legitimidade ética e política.

e) **Global:** a autoavaliação deve integrar diversos procedimentos e instrumentos, na forma de estudos, discussões, juízos de valor a respeito de todas as dimensões e estruturas institucionais. Essas ações avaliativas podem ter como objeto certos aspectos, tais como a administração, a docência, a pesquisa, as relações com a sociedade, a vida comunitária, as unidades, os cursos e os programas, dentre outras dimensões institucionais.

f) **Sistemática e contínua:** em conformidade com os princípios, pressupostos e critérios anteriormente expostos, faz-se imperioso entender que a autoavaliação institucional deve ser contínua e permanente, não episódica, pontual e/ou fragmentada. Processos contínuos criam a cultura da avaliação educativa internalizada no cotidiano institucional e permitem, ademais, a consolidação de um painel acerca do desenvolvimento da IES ao longo do período considerado, permitindo, assim, identificar tendências institucionais.

Nesse âmbito, com o objetivo de executar ações inovadoras referentes à avaliação institucional e, assim, adensar os aspectos atinentes ao Eixo 1 do SINAES, qual seja, o *Planejamento e Avaliação Institucional* (ver a Nota Técnica nº 14/2014¹), a Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF) adotou em 2016 ações voltadas ao acompanhamento dos alunos recém-egressos dos seus cursos presenciais de graduação.

Vale ressaltar que o estudo de egressos constitui elemento fundamental quando somado ao conjunto de informações que a avaliação institucional pode gerar para averiguar a

qualidade do que as Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem aos seus estudantes, porquanto esse tipo de estudo fornece indícios acerca da qualidade e da eficácia da formação, da relevância do currículo, da qualidade do professorado e dos gestores de cursos, dentre outros aspectos.

3. ALUNOS EGRESSOS: PÚBLICO ESTRATÉGICO PARA A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Atendendo as expectativas políticas e econômicas da atualidade, as IES (públicas e privadas) têm assumido estratégias com vistas ao constante desenvolvimento institucional, mediante aplicação de modelos de avaliação que incorporem o desafio de oferecer educação de qualidade para o público beneficiado. Tais métodos de avaliação tornam-se fundamentais para aferir informações quanto ao desempenho do formato pedagógico vigente na IES e suas implicações nos diversos âmbitos de vida dos alunos, corpo docente e administrativo.

Ante as demandas por estudos voltados para a avaliação educacional, os alunos egressos da graduação (e da pós-graduação) assumem papel estratégico para compreensão acerca da efetividade social e profissional dos conhecimentos adquiridos no período da formação. Conforme Meira e Kurcgant (2009), na medida em que este público enfrenta, em seu cotidiano, situações complexas que o leva a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional, tal vivência permite avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso e resgatar aspectos intervenientes desse processo.

Analisando o histórico de estudos acadêmicos que se reportam ao acompanhamento de egressos de cursos de graduação realizados por IES brasileiras, Andriola (2014) relata ter encontrado 11 pesquisas sobre a temática, das quais 10 adotavam métodos quantitativos para a coleta e análise de dados, enquanto apenas uma utilizou método qualitativo. Seis das pesquisas relatadas (54,5%) tiveram como objetivo a investigação acerca das condições de empregabilidade dos egressos, e sete dos estudos (63,6%) objetivaram analisar a compatibilidade do currículo acadêmico com as demandas do mercado de trabalho, resultando em duas das pesquisas que tinham ambos os objetivos. Acerca das áreas de ensino dos cursos que originaram as pesquisas, seis delas estão vinculadas à área da saúde, uma à área da tecnologia, também uma à área de humanas e três delas foram realizadas pela gestão da IES considerando a amplitude geral dos cursos.

Continuando a descrição de estudos já realizados acerca do acompanhamento de egressos do Ensino Superior, complementamos à pesquisa de Andriola (2014) com estudos que foram publicados de 2014 até meados de 2016. Para tanto realizamos um levantamento simples de dados a partir de pesquisa bibliográfica na plataforma *Google Scholar*. Além do estudo realizado pelo citado autor, encontramos outros 10 artigos, uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado sobre a temática quais sejam Faria e Filho (2014); Souto e Paiva (2014); Hortale et al. (2014); Teixeira et al. (2014); Oliveira (2015); Souza (2014); Nenevê e Worcikovski (2014); Pereira et al. (2014); Maccari e Teixeira (2014); Maccari, Teixeira e Ruas (2014); Canever et al. (2014); Vieira et al. (2014); Mota (2014).

Complementando a análise, constatamos que 11 destes estudos estavam direcionados aos egressos de cursos de graduação, enquanto três pesquisas focaram os egressos de cursos de pós-graduação. Sete estudos (50%) utilizaram o método quantitativo para coleta e análise dos dados, sendo os outros sete (50%) vinculados aos métodos qualitativos. Seis estudos (42,8%)² tomaram como objetivo analisar as condições de empregabilidade dos egressos, cinco deles (35,8%)³ objetivaram investigar a coerência entre currículo acadêmico e demandas do mercado de trabalho, e três estudos cumpriram ambos os objetivos (21,4%)⁴.

Sobre as áreas de ensino dos cursos que fomentaram as pesquisas, cinco são cursos da área da saúde, três são de cursos da área da tecnologia, também três são de cursos da área de humanas e ciências sociais aplicadas, enquanto que três estudos foram realizados pela gestão da IES em relação aos cursos.

Em sua maioria, as pesquisas consideradas acima relatam o potencial das opiniões do público egresso como informações relevantes para a avaliação institucional, com fins de ampliar a qualidade dos serviços ofertados. Concordamos, então, com Andriola (2014) e Mota (2014), quando afirmam ser possível incluir na avaliação da IES o egresso como uma audiência relevante, posto que este pode identificar aspectos positivos e negativos do curso e da IES, bem como relacionar tais aspectos à sua inserção no mercado de trabalho. Os dados provenientes desta aproximação irão auxiliar no apontamento da realidade qualitativa da IES, ou seja, vão conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo.

O acompanhamento da trajetória profissional dos graduados, por parte da IES, representa, portanto, aspecto fundamental para avaliar a eficácia da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, podendo implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino, de modo a atender as necessidades da sociedade.

Valorizando o papel dos egressos Espartel (2009, p. 104) afirma que os ex-alunos possuem visão mais consistente sobre o curso, especialmente porque:

(1) têm uma maior maturidade e conseguem ter uma visão mais ampla, quando o processo já está encerrado; e (2) são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe a sua atuação profissional. [...] A avaliação da satisfação do aluno com o curso permite a identificação de pontos críticos de melhoria ou manutenção de qualidade, mas não permite uma visão mais ampla, que vai ao cerne da atividade de ensino: a aprendizagem e sua aplicabilidade profissional. Esta amplitude pode ser verificada na opinião do egresso, já inserido no mercado de trabalho (ESPARTEL, 2009, p. 104).

Em geral, para o conjunto de autores pesquisados, um sistema de acompanhamento de egressos representa um importante instrumento para o aprimoramento das IES, posto que os gestores necessitam de informações tempestivas e pertinentes sobre o desempenho dos seus egressos, o que permite, se necessário, a introdução de modificações em seu modo de agir, reorientando ações de formação.

Para além do motivo em aliar com maior grau de coerência o ensino nas disciplinas regulares em relação às demandas do mercado de trabalho, o acompanhamento dos egressos traz também algumas possibilidades colaterais, como: verificar o sua situação sócio econômica, compreender o nível de participação dos ex-alunos nas atividades e espaços físicos da IES, proporcionar mecanismo para coleta de propostas construtivas, divulgação de cursos, projetos de extensão e pesquisa, além de pesquisar as demandas por pós-graduação, dentre outros.

Complementando este conjunto de possibilidades, compreende-se (e isto foi verificado empiricamente na pesquisa executada) que o acompanhamento dos egressos representa uma oportunidade de aproximar o ex-aluno, motivando-o afetivamente pelo viés de cuidado e da responsabilidade que a IES assume perante a sua carreira profissional. Dessa forma, a base de informações com os egressos possui uma grande riqueza imaterial, posto que antigos alunos podem estar apoiados no sentimento de pertença, por gratidão, por identificação e até mesmo por credibilidade, sendo mais provável seu retorno à IES.

Destarte, o objetivo deste artigo é apresentar informações relacionadas a essa população, com o fito de demonstrar como o *feedback* dos egressos pode auxiliar no

planejamento estratégico de IES, sobretudo quanto aos aspectos acadêmicos dos cursos, além de propiciar subsídios para o desenvolvimento de ações futuras.

4. METODOLOGIA

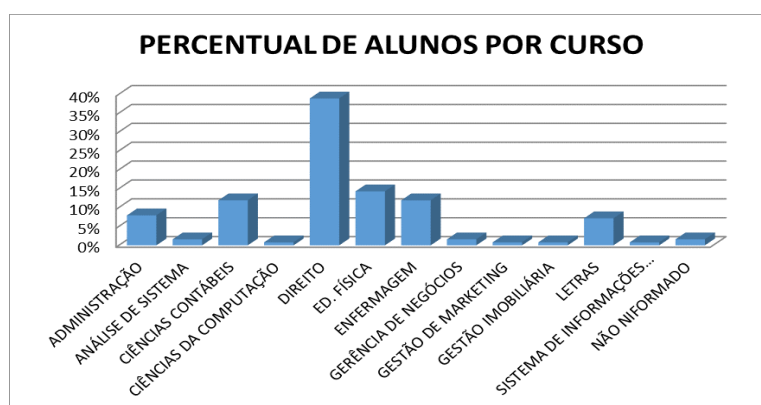
4.1 PROCEDIMENTOS EMPREGADOS NA COLETA DOS DADOS

Realizamos uma pesquisa de campo com os egressos da FGF, diplomados no semestre letivo de 2016.2, no intuito de obter feedback acerca da qualidade e eficácia da formação recebida pelos alunos, da relevância do currículo, da qualidade do corpo docente e gestores de cursos. Para tanto, coletamos os dados por meio da aplicação de questionários tipo lápis-papel com os estudantes durante a diplomação ocorrida no semestre letivo 2016.2 da FGF. O questionário foi composto por 12 assertivas, cujas alternativas de resposta proporcionariam os egressos expressarem grau de concordância total ou de discordância total com aspectos relacionados à FGF, ao curso, aos professores, aos gestores acadêmicos e ao exercício profissional.

4.2. AMOSTRA PESQUISADA

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 126 egressos da FGF, do semestre 2016.2, representando 68,11% do universo de 185 diplomados no referido período letivo. A amplitude etária compreendeu o valor mínimo de 20 anos e o máximo de 66 anos. A média aritmética etária alcançou o valor de 33,4 anos (desvio-padrão = 8,6 anos), sendo o valor modal de 40 anos. No que tange ao gênero, a maioria foi composta por homens (n = 74 ou 58,7%).

Os cursos com maior proporção de alunos egressos foram: Direito (n = 49 ou 39%), Educação Física (n = 18 ou 14%), Enfermagem (n = 15 ou 12%), Ciências Contábeis (n = 15 ou 12%), Administração (n = 10 ou 8%) e Letras (n = 9 ou 7%). Estes seis cursos totalizaram 92% dos egressos partícipes da pesquisa (n = 116). O gráfico a seguir descreve os percentuais de alunos egressos dos cursos partícipes do estudo.



Fonte: CPA/FGF (2016).

5. RESULTADOS

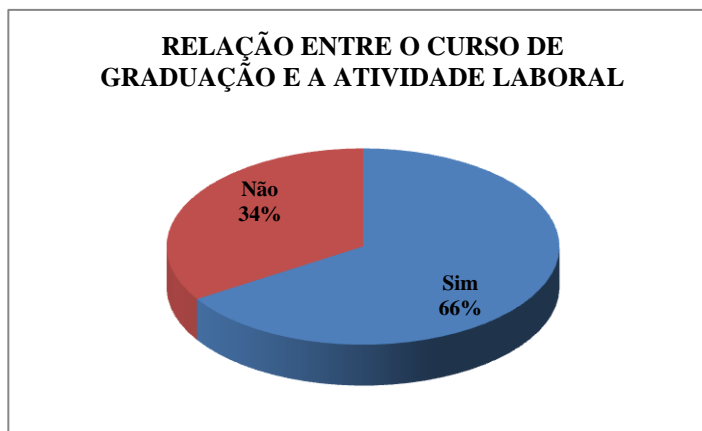
No que diz respeito à inserção laboral, a ampla maioria dos egressos (n = 98 ou 77,8%) exerce remunerada, gráfico a



egressos (n = 98 ou alguma atividade conforme ilustra o seguir.

Fonte: CPA/FGF (2017).

A elevada proporção de diplomados exercendo alguma atividade laboral corrobora a qualidade da formação brindada pelos cursos de graduação da FGF aos seus aprendizes. Cumpre destacar que dentre estes 98 egressos inseridos formalmente no mercado de trabalho, houve grupo majoritário (n = 65 ou 66,3%) que asseverou haver estreita relação entre o curso de graduação atividade laboral exercer, gráfico a seguir



concluído e a que está a conforme o apresentado.

Fonte: CPA/FGF (2017).

Esta informação acerca da estreita relação entre os conteúdos abordados no curso e a atividade laboral dos alunos egressos baliza o entendimento de que a formação brindada pelos cursos de graduação da FGF aos seus alunos possui elevada qualidade acadêmica e utilidade para o pleno e adequado exercício profissional.

Outra informação muito positiva relaciona-se à orientação recebida pelo egresso para atuar no mercado de trabalho. Conforme os dados, grupo majoritário de alunos (n = 88 ou

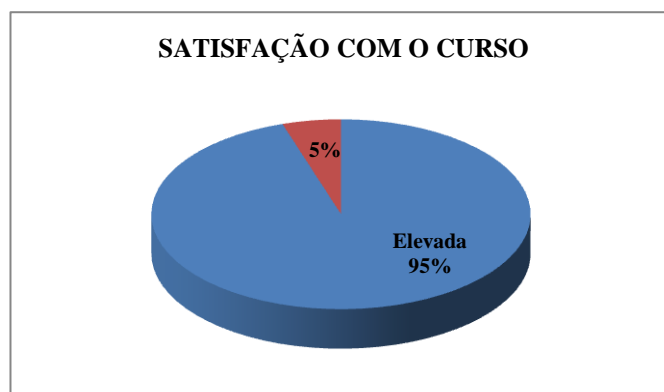
70%) recebeu orientação no âmbito do seu respectivo curso, destacando-se Direito (n = 32 ou 36%), Educação Física (n = 15 ou 17%) e Ciências Contábeis (n = 11 ou 12%).

No que tange às temáticas e/ou assuntos abordados nas várias disciplinas cursadas ao longo da formação, a significativa maioria de egressos (n = 118 ou 93,7%) expressou a elevada utilidade das mesmas para o adequado exercício profissional.

Com respeito ao corpo docente, a expressiva maioria de egressos (n = 114 ou 90,5%) asseverou estar muito satisfeita com a atuação dos referidos profissionais. No que tange ao coordenador de curso, a contundente maioria de egressos (n = 99 ou 78,6%) referiu estar muito satisfeita com a atuação do referido profissional enquanto gestor acadêmico.

Há que se destacar, por relevante, que a expressiva maioria dos 126 egressos partícipes desse estudo (n = 109 ou 86,5%) asseverou que recebeu orientação para participar do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), com destaque para os cursos de Direito (n = 40 ou 36,7%), Enfermagem (n = 15 ou 13,8%) e Educação Física (n = 14 ou 12,8%), que obtiveram os maiores percentuais.

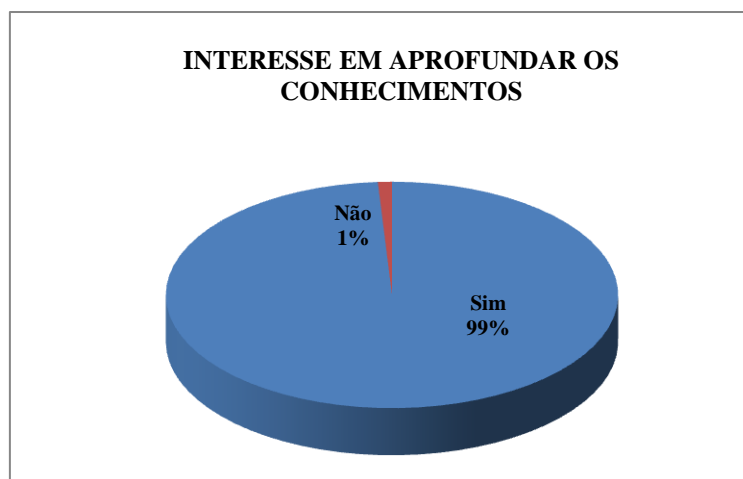
No que tange à satisfação do aluno egresso com a formação recebida no âmbito do seu curso, o gráfico a seguir apresenta informações relevantes.



Fonte: CPA/FGF (2017).

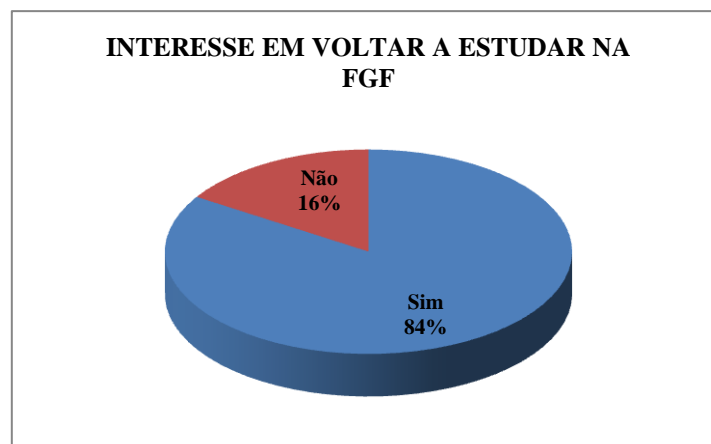
Conforme se pode observar, contundente maioria de alunos egressos (n = 120 ou 95%) atestou sua elevada satisfação com a formação recebida no âmbito da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF), o que depõe a favor da qualidade do professorado, da gestão de curso, do currículo, das condições de funcionamento dos cursos e da qualidade da gestão institucional.

Embora a elevada satisfação com a formação brindada pela FGF, a quase totalidade de alunos egressos (n = 125 ou 99%) demonstrou interesse em aprofundar os conhecimentos obtidos na graduação, conforme as informações contidas no gráfico a seguir.



Fonte: CPA/FGF (2017).

Outra informação relevante, acerca do interesse dos alunos egressos em aprofundar os conhecimentos obtidos nos cursos presenciais de graduação da FGF, ficou estampada no interesse demonstrado por este mesmo público em cursar especialização na referida instituição educacional, conforme o gráfico a seguir.



Fonte: CPA/FGF (2017).

Conforme o gráfico, expressiva maioria de alunos egressos (n = 106 ou 84%) reconheceu o interesse em cursar especialização na FGF, como forma de aprofundar os conhecimentos obtidos na graduação.

6. CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi apresentar informações relacionadas aos egressos dos cursos de graduação da FGF, com o fito de demonstrar como o *feedback* desses indivíduos pode auxiliar no planejamento estratégico da IES e assim, propiciar subsídios para o desenvolvimento de ações futuras voltadas à melhoria de aspectos acadêmicos dos cursos. Nesse sentido, ressalta-se que as informações obtidas nesse estudo permitiram duas constatações.

A primeira delas refere-se à importância inexorável de se institucionalizar o acompanhamento de egressos na IES, dada a relevância deste segmento para proporcionar informações sobre a formação dos alunos, a relevância do currículo dos cursos, a qualidade do corpo docente, bem como dos gestores de cursos; além de fornecer dados valiosos sobre a eficácia da formação, mensurados pelas taxas de inserção no mercado de trabalho.

Com efeito, foi possível verificar, a partir das respostas dos egressos, que os conteúdos e as disciplinas constantes no currículo dos cursos da FGF são de fundamental importância e utilidade para o exercício da prática laboral, bem como para a formação do alunado. Também foi possível concluir que os profissionais (professores e gestores) da FGF são qualificados,

dada à satisfação dos egressos para com esse público. Ademais, ficou claro que a IES caminha na direção correta com relação ao incentivo dos alunos na participação do ENADE.

A segunda constatação refere-se à clara necessidade de se fidelizar o alunado da FGF por meio da oferta de cursos em níveis de pós-graduação (*lato senso e strictu senso*), posto que este público demonstrou interesse em aprofundar a formação recebida, além da patente motivação para continuar seus estudos na IES.

Destarte, o *feedback* dos egressos da FGF pode auxiliar no planejamento estratégico da instituição, melhorar os aspectos acadêmicos dos cursos, além de propiciar subsídios para o desenvolvimento de ações voltadas a implementação de formação continuada em níveis mais aprofundados (pós-graduação, por exemplo). Isto posto, fica evidente o quão importante é adensar a avaliação institucional com informações oriundas dos egressos para direcionar ações futuras, auxiliar nas tomadas de decisões e estabelecer objetivos e metas eficazes que possam contribuir mais efetivamente para o crescimento e desenvolvimento da IES.

Convém salientar que, a partir dos estudos realizados, a Gestão Superior da FGF está a elaborar o Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2018 a 2022, considerando a missão institucional, os objetivos institucionais, o perfil do alunado e dos profissionais, a visão de futuro da referida organização educacional, bem como os resultados da autoavaliação institucional efetivada ao longo dos últimos anos, e, sobretudo, o retorno dado pelos egressos desta IES.

Para finalizar, cabe ressaltar, por oportuno, que, no atual contexto brasileiro, no qual se intentam consolidar práticas avaliativas voltadas ao aprimoramento e ao desenvolvimento das IES, com dificuldades e limitações concernentes a essas atividades, há que se mencionar o escritor francês Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944), que, certa feita, asseverou: *ainda que os teus passos pareçam inúteis, vai abrindo caminhos, como a água que desce cantando da montanha. Outros te seguirão...*

¹ Nota técnica nº14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Tem como objetivo uniformizar o entendimento sobre os Indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U), de 4 de fevereiro de 2014, por meio da Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014, no âmbito das instâncias que compõem o processo de avaliação do SINAES.

² Faria e Filho (2014); Souto e Paiva (2014); Hortale et al. (2014); Teixeira et al. (2014); Oliveira (2015); Souza (2014).

³ Nenevê e Worcikovski (2014); Pereira et al. (2014); Maccari e Teixeira (2014); Maccari, Teixeira e Ruas (2014); Canever et al. (2014).

⁴ Andriola (2014); Vieira et al. (2014); Mota (2014).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIOLA, W. B. Evaluación: la vía para la calidad educativa. **Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.7, n. 25, p. 355-368, 1999.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-219, 2014.

BALZÁN, N. C. O conceito de planejamento e sua aplicação aos sistemas educacionais e às atividades de ensino – alcance e limites no limiar do século XXI. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 18, n. 37, p. 151-172, 1996.

BELLONI, I. Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 5 n. 9, p. 7-30, 1999.

BRASIL, **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm Acesso em 07/06/2017.

CANEVER, Bruna; GOMES, Diana; JESUS, Bruna; SPILERE, Lia; PRADO, Marta. **Processo de formação e inserção no mercado de trabalho: uma visão dos egressos de enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 35, n. 1, p. 87-93, 2014.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta avaliação de cursos: o caso de uma instituição ensino superior catarinense. **Revista Alcance – Eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 102 – 114, 2009.

FARIA, Ana Carolina Cintra; FILHO, Cláudio Marcondes. Profissional da Informação: **Estudo dos Egressos no Estado de São Paulo: Mundo do Trabalho, Habilidades e Competências**. Revista Ponto de Acesso, Salvador, v.8, n. 3, p. 44-63, 2014.

HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio; BOCHNER, Rosany; LEAL, Maria do Carmo. Trajetória Profissional de Egressos de Cursos de Doutorado nas Áreas da Saúde e Biociências. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n.1, p. 1-9, 2014.

JOHNSON, G. R.; GLASMAN, N. S. Evaluation authority and financial control. **Studies in Educational Evaluation**, Washington, DC, v. 9, n. 1, p. 59-76, 1983.

MACCARI, Emerson Antônio; TEIXEIRA, Gislane Cristina. Estratégia de Planejamento de Projeto para Acompanhamento de Alunos Egressos de Programa de Pós-Graduação. **Revista Administração**, Santa Maria, v.7, n.1, p. 101-116, 2014.

MACCARI, Emerson Antônio; TEIXEIRA, Gislane Cristina; RUAS, Roberto Lima. Proposição de Plano de Ações Estratégicas para Associações de Alunos Egresso Baseado em Benchmarking Internacional e no Brasil. **Revista Administração**, v.16, p. 208-220, 2014.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43 n. 2, 2009.

MOTA, José Luiz Torres. **Estudo da Eficácia da Formação de Graduandos Através da Avaliação de Egressos**. 2014. 161 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE.

NENEVÊ, Mário; WOICIEKOVSKI, Edinéia. Refletindo sobre a Educação Acadêmica e seus Resultados: Egressos do Curso de Administração da Univille. **Revista Eletrônica Igarapé**, v.1, n. 03, maio, 2014.

OLIVEIRA, Aline Lourenço de. **Os Reflexos da Experiência Formativa na Vida Profissional do Administrador**. 2014. 165f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras. Lavras - MG

PEREIRA, Adriano Nevex; BATISTA, Keila Moreira; DUARTE, Francisco Ricardo; BESERRA, Patrícia de Fátima Costa. **Perfil dos Egressos em Formação Pedagógica a Distância em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco**. Anais do Simpósio Internacional de Educação à Distância. São Carlos – SP, 2014.

RISTOFF, D. I. Avaliação institucional. Pensando princípios (p. 37-51). In BALZÁN, N. C. & DIAS SOBRINHO, J. (Org.). **Avaliação institucional. Teoria e experiências**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

SANTORO TRIGUEIRO, M. G. A avaliação institucional e a redefinição das estruturas e modelos de gestão das Instituições de Ensino Superior do país. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 11- 30, 2004.

SOUTO, Romélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Apipe. A Pouca Atratividade da Carreira Docente: Um Estudo sobre o Exercício da Profissão entre Egressos da Licenciatura em Matemática. **Pro-Posições**, São João Del Rey, vol.24, n.1, p. 201-224, 2014.

SOUZA, Ana Paula Arezo. **A Valorização de Competências na Formação e na Atuação de Engenheiros de Produção**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Estadual Paulista. Guaratinguetá – SP.

TEIXEIRA, Dirceu; RIBEIRO, Luiz dos Santos; CASSIANO, Keila Mara; MASUDA, Oya; BENCHIMOL, Marlene. **Perfil e Destino Ocupacional de Egressos Graduados em Ciências Biológicas nas Modalidades a Distância e Presencial. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.16, n.1, p. 67-84, 2014.

VIEIRA, Maria Aparecida; SOUZA, Luís Paulo da Silva; OHARA, Conceição Vieira; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes. Avaliação com Egressos da Graduação em Enfermagem: Publicações Nacionais entre 2001 – 2011. **História da Enfermagem**, v. 5, n. 1, pág. 35-53, 2014.